

Eu vou começar me apresentando um pouco para vocês --não dizendo o que que eu faço, porque isso é uma coisa muito chata. Mas, eu sou professora. Só que eu sou uma professora que não gosta muito de dar aula. E eu estou aqui para dar aula. Vou explicar para vocês porque que eu não gosto de dar aula. Eu gosto muito de ensinar, ^{mas não gosto de dar aula} por isso que eu gosto de vir a encontros desse tipo, que a gente pode conversar, e por isso que eu não ~~vou~~ quero ficar aqui falando um tempo enorme para vocês. O que eu quero fazer, é tentar colocar algumas idéias minhas para a gente discutir, para discutir com a experiência de vocês, quer dizer, com aquilo que vocês sentem, com aquilo que são os problemas que vocês tem, que a categoria de vocês tem. É isso que eu acho importante.

Eu estou dizendo que eu não gosto de dar aula, não porque eu não leve a serio a minha profissão --eu levo muito a serio-- mas porque eu acho que aula, no sentido antigo da palavra, que o professor chega e fala e fala e manda o aluno fazer uma lição em casa, etc. não ensina muita coisa. Algumas coisas a gente tem que ensinar assim --botar as crianças para aprender a ler e tal, tem que ter uma professora que ~~repete~~ repete, que manda a fazer lição em casa, porque isso tem que aprender. Isso é, digamos, um instrumento para poder depois aprender outras coisas. Agora, depois que a gente aprendeu a ler e escrever, depois que a gente pode ler sozinho já pode ouvir o radio, ver a televisão, ler o jornal, então, aí a gente tem que aprender a pensar. E, aprender a pensar, ninguém ensina -- é a gente que aprende, a gente aprende junto com os outros. O que a gente tem que fazer é, um pouco, aprender a pensar. Então é por isso que eu estava dizendo que eu não gosto de dar aula, nesse sentido de que eu vou dizer umas coisas, e vocês vão aprender comigo essas coisas. Eu acho que vocês só vão aprender comigo alguma coisa que tenha que ver com a vida de vocês, e que então eu faça vocês pensarem um pouco sobre a vida de vocês. Mas a pesar de isso, de eu achar que a gente tem que discutir coisas que tenham que ver com a vida de vocês, eu vou começar discutindo um assunto que parece muito distante, que parece uma coisa longe da vida da gente. ... eu quero discutir um pouco com vocês o que é política, discutir isso tranquilamente, quer dizer, política a gente sempre acha uma coisa muito desvalorizada. Todos nos achamos que é uma coisa meio feia, meio de gente que não faz as coisas muito direito, que quer se aproveitar ~~xx~~ dos outros, etc. E, ^{muito} comumente é isso mesmo.

Mas, quando eu estou falando que vou discutir política, não vou discutir isso. Não vou discutir partido, candidato, voto, coisa de esse tipo. O que eu queria discutir é uma coisa que eu acho é do interesse de todo mundo. Porque política está na nossa vida todo dia. Não nesse sentido de candidato ^{vai} dar um jogo de camisa para que o time de futebol votarem nele. Nesse sentido só está na hora da eleição.

Mas, naquilo que a gente entende como política está na vida de todo mundo, porque é a maneira da gente participar na sociedade, e a maneira da gente, de algum modo, dar um empurrão para um lado, dar um empurrão prá o outro. E isso tem que ver com a vida da gente de todo dia. Tem que ver com o preço das coisas na feira, tem que ver com o salário, tem que ver com as condições de trabalho, com a gente conseguir coisas, quer dizer, com a gente conseguir os direitos da gente. Então é por isso que eu queria discutir um pouco com vocês o que que eu acho que é a democracia. O que que será ^{que} essa palavra que é tão usada e ao mesmo tempo tem tanto sentido que não tem nenhum. Quer dizer, todo mundo fala na democracia, se a gente for acreditar na palavra, todo mundo é democrata. Eu nunca vi ninguém até hoje dizer que não é democrata, porque não fica bonito. A democracia está aí, a democracia ~~xxxxxxxxxxxx~~ prá um quer dizer uma coisa e pra outro, quer dizer outra. Então a essa palavra a gente tem que pensar um pouco porque é muito importante prá vida da gente. Quer dizer, não é só que cada um tem uma opinião, porque cada um pode ter uma opinião sobre um filme, sobre a novela de televisão, isso, cada um pode e deve ter uma opinião --e pode ser diferente dos outros. Mas, nesse assunto, não é a mesma coisa, porque é um assunto em que muitas pessoas tem que refletir juntas para poder ter um ~~papel~~ papel em aumentar ou diminuir a democracia que a gente tem.

Eu queria discutir um pouco essa idéia especialmente porque aqui no Brasil, a idéia de democracia é uma idéia muito diferente da de outros países. E a gente, em geral, não toma nem conhecimento disso. Por que nos vivemos aqui, fomos criados aqui, sempre ouvimos falar do jeito que se fala aqui, então a gente acha que tudo bem, é assim mesmo, quer dizer essa é a verdade. No entanto, aqui, as pessoas que sempre falaram em democracia, em governo democrático, etc. são sempre pessoas que a gente também ouve falar uma outra frase que é muito comum: de repente eles dizem, pois é, nos precisamos fazer democracia nesse país, etc. É pena que o povo não sabe votar. Essa é outra frase que vem sempre acompanhando essa idéia de democracia! ^{Não é nova} É muito antiga em nosso país a idéia que o povo não sabe votar. Então, tem duas idéias que são muito comuns ~~xx~~ aqui em nosso país: o povo não sabe votar, é a primeira. A segunda, é que as pessoas não entendem de política. Eu acho que se eu tivesse chegado aqui, e antes de começar bater um papo com vocês, tivesse perguntado para todo mundo aqui, o que que vocês acham que é a democracia, eu arrisco a dizer, eu tenho quase ~~x~~ certeza, que uma porção de gente ia me dizer

"eu não entendo nada disso", "eu não sei" eu não entendo de política. Então, em geral -- e agora vou dizer, ainda, uma coisa mais diretamente para nos-- as mulheres então mais facilmente respondem isso para a gente. Os homens também, mas as mulheres então não tem jeito. Aonde a gente for bater um papo e dizer "quero conversar sobre política, as mulheres, "ah, eu não entendo nada disso, mulher não entende disso." Os homens não. Eles também não entendem, mas eles vão prá bar, tomar uma cerveja, e eles discutem política, como eles discutem futebol. É um assunto de homem, não é um assunto de mulher. E, no entanto, como estava dizendo, isso é um assunto de todo mundo, porque esse é um assunto que diz respeito diretamente para a vida da gente. Como é que a gente não pode entender uma coisa que meixe com a vida da gente? Então, a gente entende, e entende de fato, porque depois que as pessoas dizem que não entendem nada de política, a gente continua conversando e todo mundo tem uma opinião sobre o custo de vida, se está alto, se está baixo, todo mundo tem uma opinião que houve uma época que era melhor, e outra que é pior, todo mundo tem uma opinião se é importante, por exemplo, uma eleição ou não; a lei do INPS é boa ou é ruim; se tais direitos da gente estão bem atendidos ou não estão; se devia ser de um jeito, ou de outro. Todo mundo tem uma opinião sobre isso. E isso é política. Só que, quando a gente coloca assim a pergunta, por que que as pessoas em geral reagem dizendo assim, eu não entendo nada disso? Elas reagem assim, porque elas acham que prá você falar de política, prá discutir política, nesse sentido que eu estou usando, precisa entender de política. Por isso que elas dizem, eu não entendo de política. Precisa saber algumas coisas. Eu acho que claro, algumas coisas a gente precisa saber, e algumas coisas é muito difícil inclusive, a gente ter informação. A gente sabe muito bem que em nosso país, essa informação não é dada prá todo mundo. Nos sabemos tão bem que para a gente ir num hospital, prá ter uma consulta no INPS, a primeira coisa que fazem com a gente, é ficar numa fila, daí mandam prá ficar noutra fila, daí não, é no 4to andar, daí e você sabe no 4to andar, daí a mulher do 4to andar, manda prá o terceiro; quer dizer, até nesse nível, prá gente saber uma informação, prá dizer, quero um cartão do INPS, então é aqui, então é aqui você tem o direito de ter o cartão do INPS. Isso nunca acontece. Por que? porque a gente sempre tem as informações ~~xxxx~~ tudo falta uma coisa. Aí você chega no guichê, e a mulher disse, "não, precisava trazer a carteira do trabalho." Aí você disse, mas eu trouxe a carteira." Aí ela disse "não, mas precisa também o xerox da carteira de identidade." Então você volta no dia seguinte ~~xxx~~ por causa do xerox da carteira de identidade, ~~xx~~ e tal. Quer dizer, é uma coisa que isso não é de hoje. A gente em geral ~~xx~~ acha

que o país piorou nos últimos tempos. Eu também acho que piorou. Mas tem umas coisas que a gente tem que aprender, e pensar, que não é de hoje, não. Isso é muito antigo neste país. É um certo desrespeito que se tem pelas pessoas -- porque isso não é mais do que desrespeito. Por que que não tem um cartaz lá dizendo tudo que precisa, e a pessoa leva tudo e é atendida? Porque aqui é assim mesmo, quer dizer, tudo o que é do governo, não é alguma coisa que é montada como se fosse para atender a população, como tendo a obrigação de atender a população. Parece que estão fazendo um favor para a gente. Então estão fazendo um favor quando dissem que precisa disto, que precisa daquilo, etc. e tal. Então, o que estou tentando chamar atenção, é que a gente tem quase uma tradição, quer dizer, isso é uma coisa muito da nossa formação, da nossa história, da história desse país, e é isso que separa muito as pessoas de uma classe das pessoas de outra classe. E então, tem esse appeto de desrespeito pelas pessoas que estão procurando algum serviço que x é um serviço do governo.

Essa mesma coisa aparece em tudo que a gente -- em todos os lados, em todos os aspectos, -- que a gente vai viver. Da mesma maneira que eles não dão a informação pra gente de quais os documentos que precisa para tirar uma carteira, eles ~~xxx~~ também não dão todas as informações, quer dizer não há um meio que a povo esteja bem informado das ~~informações~~ decisões que estão tomando, do quê que está acontecendo, do porque que o preço do INPS está assim, ou porque que tal coisa ou tal outra está acontecendo desse jeito. É muito difícil. Prá começar nos temos um país ~~xxx~~ em que quase a metade da população é analfabeta. Então, como é que as pessoas vão se informar? É verdade que hoje em dia a gente tem rádio, tem televisão, que é um caminho muito importante. Mas também o rádio e a televisão dão só uma parte das informações, e não dizem o resto. Então com todas essas coisas, -- que como eu disse, são coisas bem antigas, não é só de hoje -- é muito fácil a gente criar essa idéia de que as pessoas do povo não entendem das coisas. Não é que não entendem. É que não tem os dados para poder pensar sobre aquilo. Falta essas informações. E não tem, muitas vezes, como chegar.

Então, nos dependemos sempre de algumas pessoas que podem fazer, mais ou menos uma ponte, quer dizer, são aquelas que sabem, e que vem e que conseguem de alguma maneira, transmitir alguma coisa. Então nos continuamos a ter uma sociedade onde se tem de ~~a~~ um lado os que sabem das coisas, e do outro lado, os que não sabem. E é assim que fica essa situação em que realmente, as pessoas do povo tem essa idéia de que eles não entendem e que elas precisam de alguém que saiba. É claro que há pessoas que

em nosso país, como eu disse a pouco, quase 50%, agora um pouco menos, das pessoas sejam analfabetas. É absolutamente injusto, que essas pessoas não tenham condição de ter ido a escola, e de ter tido inclusive o apoio para poder ~~xxxxxxxxxxxx~~ aprender a ler e escrever. Porque não é só o apoio para ir a escola, essas pessoas precisam ter alimentação, dinheiro prá poder comprar os livros, cadernos, etc. Então, é absolutamente ~~xxx~~ injusto. Agora, o problema é que isso não é só produto de que alguém assim, malevolamente resolveu perseguir uma parte da população. É o resultado de toda uma organização da sociedade que tem interesses diferentes, que tem que atender prá aca, e tem que atender prá lá, aumentar o preço daqui, mas diminuir dali, etc. e tal. Então é nesse sentido que eu digo que uma sociedade que é democrática, é uma sociedade aonde existe constantemente uma luta, onde existe constantemente, sempre os diferentes grupos, as diferentes categorias estão colocando o seu interesse, estão lutando pelo seu interesse. E lutar pelo seu interesse implica --a gente tem que aceitar essa idéia-- implica na verdade limitar os interesses do outro. Então como é que fica. Porque também uma sociedade democratica não é nem pode ser uma luta selvagem, por que nos não quereríamos isso, não é. Nos não quereríamos ter uma sociedade onde tivesse todo mundo nos ~~xxxx~~ matando: os operarios metalúrgicos querendo uma coisa, as empregadas domesticas querendo outra, os professores querendo outra e todo mundo brigando pelo mesmo bolo. Não é bem assim. quer dizer, na verdade, tem um bolo, um conjunto de recursos que o governo tem na mão. E ele pode atuar de acordo com esses recursos. Mas, os recursos são suficientes para atender pelo menos um pouco de cada uma das categorias de essa sociedade. O problema é a ~~xxxxx~~ maneira como se divide. Em vez de você dar ~~xxxxx~~ um pedaço muito grande para umx daí ficar com um pedacinho muito pequenininho prá outro, a luta dentro da sociedade é exatamente para que essa divisão seja ^{em} ~~prá~~ pedaços mais ou menos iguais. Iguais mesmo, nunca são, --isso só se a gente pensasse numa outra sociedade, porque nunca pode ser igual nesta sociedade, mas pelo menos pode ser um pouco mais igual, menos diferente o que recebe uma categoria do que recebe outra. Então isso é, eu acho, a coisa mais importante de quando a gente está pensando o que que é ~~xxx~~ democracia. A gente está pensando que é uma sociedade onde as diferentes categorias tem o direito de lutar pelos seus interesses, tem o direito de manifestar o que é o desejo delas e tem garantias de que essa luta pode ser dada quer dizer, que elas possam ir pra o jornal, possam ir prá televisão, possam ir prá todo lugar e botar prá fora aquilo que é sentido como um problema que essa ~~x~~ categoria tem.

Agora, se esse direito for garantido para todos, então é nesta luta que vai se poder estabelecer a igualdade para todas as categorias. Essa é a razão por exemplo pela qual para os operários é muito importante terem, que o governo reconheça, o direito ~~de~~ que eles tem de greve. Porque a ~~greve~~ greve é a arma que eles tem para de repente lutar ~~xx~~ por seus interesses. Por exemplo, uma categoria como a de vocês, tem que inventar qual é o jeito, qual é a arma, qual é o instrumento que ~~p~~ vocês podem usar ~~prá~~ ~~x~~ essa mesma luta. Porque a situação realmente é muito diferente. Greve não serve, porque a greve pode parar uma fábrica, a fábrica é uma empresa. O governo tem que estar preocupado com aquela empresa. Porque se inclusive houver um desemprego de todo mundo, quer dizer, se a empresa fechar, a ~~x~~ sociedade toda tem um problema muito grande. O ~~xxx~~ governo não pode enfrentar assim um desemprego ~~prá~~ todo lado. A greve é uma coisa que ao fazer parar uma fábrica, por um lado obriga ao patrão a negociar porque ele deixa de ganhar dinheiro, porque a fábrica deixa de produzir. Por outro lado obriga ao governo a vir ali arrumar um pouco as coisas porque também ele não pode deixar aquele problema explodir. Porque o próprio governo depende também das produções das fabricas depende de que a fabrica funciona, e ~~x~~ por outro lado ele não pode também deixar todo mundo sem emprego. Então a greve é uma arma importante, por isso que os operarios lutam ~~x~~ hoje ~~prá~~ que eles tenham o direito legal --para que a lei garante a eles-- o direito de eles fazerem greve como é na grande maioria dos paises do mundo. É uma arma seria, e isso não quer dizer que eles vão fazer greve todo dia. Porque se eles fizerem greve todo dia, então isso seria uma confusão tao grande que nada funciona nem ~~prá~~ eles. A greve é um instrumento ~~pra~~ ser usado quando é preciso.

Agora a categoria de vocês, por exemplo, tem um problema complicado. Primeiro porque é uma categoria que nunca foi pensada como uma categoria. Não tem nenhuma solução já pronta ~~prá~~ saber qual é o instrumento que vocês tem ~~pra~~ lutar. Como vocês não trabalham numa empresa, mas trabalham numa casa de familia, --o mesmo quando trabalham numa empresa, pelo fato de ser trabalho doméstico-- não se pode, quer dizer, poder fazer greve, pode mas o efeito realmente não é o mesmo. Por que está tudo separada, não é não tem um momento onde esta todo mundo junto, não tem um lugar em que a categoria está junta. Então aí tem uma coisa que a gente precisa pensar junto: como é que a categoria das empregadas domésticas tem que se fazer reconhecer, quando a gente tiver, ou~~x~~ esperamos que vamos aumentar aqui o espaço da democracia, nesse pais. Então, aonde é que a gente vai entrar, como é que a gente vai entrar nisso aí, qual é o instrumento então que se tem para lutar.

Só que as empregadas domésticas não estão sozinhas nessa categoria daqueles que não tem instrumento de luta. Eu estou comparando com os operários mas os operários já sabem, inclusive por experiências, por outros países, como é que essa luta pode se dar. Mas aqui no Brasil, tem várias categorias que estão numa situação parecida. Porque há várias categorias que não foram reconhecidas como categorias profissionais. Não é só as empregadas domésticas. As empregadas domésticas começaram a ter ~~de~~ reconhecimento depois de 73, com a lei que pelo menos dizia ~~xxxxxxx~~ de alguma maneira que existe esse tipo de gente ~~xx~~ que se chama ~~xxxxxx~~ empregada doméstica que tem direito ao INPS, que tem direito a férias, mas, ~~xxx~~ inclusive não reconheceu todos os direitos trabalhistas para as empregadas domésticas. Então, por que que eu digo que começou a ser reconhecido aí? Porque a gente tem no Brasil, um sistema muito engraçado. Desde ~~xxxxxx~~ 1930, desde Getúlio, que criou os sindicatos, é o governo que cria os sindicatos. Nos outros países chamados democráticos que é onde essa idéia de democracia creceu, não é assim. Como eu estava dizendo, o que que é a condição para a democracia existir? É que os diferentes grupos possam expressar, manifestar os seu desejo, os seus problemas, os seus direitos, e assim por diante. Então isso está baseado na ideia de que cada grupo que está na sociedade ~~xxxx~~ que tenha alguma coisa do que reclamar, pode fazer uma associação e pode reclamar. Então a ideia básica do que é uma sociedade democrática, é de que existem associações das pessoas --as pessoas se unem, se organizam, e reclamam. E isso é uma ~~xxx~~ ideia que agora está muito na moda, felizmente, porque é uma excelente idéia. Nunca esteve na moda, e agora está. Mas de vez em quando, eu estou querendo discutir isso um pouco mais, porque eu tenho um certo medo de que a ~~xx~~ ideia chegou um pouco atrasada aqui. Então levou muito tempo para chegar essa idéia de que a união das pessoas dá a elas a condição de ~~x~~ reclamar, revindicar e conseguir alguma coisa. E isso, certamente é ainda verdade. Agora, acontece que isso existia e existe em sociedades por exemplo os Estados Unidos, a Inglaterra, são sociedades que funcionam muito nessa base. Por exemplo, tem um carro parado no meio da rua. Então os vizinhos se juntam, todos falam, vão em todas as casas, e daí eles já fazem uma reunião e dizem olha ~~xxxx~~ ~~xxx~~ isso aqui é um problema coletivo, é um problema de todo mundo, então nos temos que reclamar que o carro está na rua, então eles telefonam pra prefeitura ou não sei pra quem, descobrem aonde que é pra reclamar, e daqui a pouco então eles exigem que eles tem o direito de não serem perturbados na sua rua. E alguém vem lá ~~x~~ e tira o carro. Quer dizer essa ideia que qualquer pessoa que tem um problema pode se juntar numa

associação que não tem nada a ver com o governo, que é uma associação particular, que é uma associação civil. Todas essas ~~xxxxxi~~ palavras, associações civis, associações privadas, é para dizer que elas não tem nada a ver com o governo. E' o ~~x~~ caso da associação de vocês. E' uma associação desse tipo.

Agora, no Brazil, essas associações desse tipo nunca tiveram muito peso, muita importância. Eu não estou dizendo que elas não são importantes, elas são o começo de tudo, elas são muito importantes. Mas eu acho o que a gente está tentando pensar, é por que elas tem pouca força, ou pelo menos, menos força do que a gente gostaria que elas tiveram. Então vocês tem uma associação de empregadas domésticas - e não é porque tem empregadas domésticas, - vocês tem uma associação de médicos, que é também mais ou menos a mesma coisa. Existe uma associação de médicos, a associação Paulista de Medicina, e tal, que é muito importante, todo medico tem que ser registrado lá pra poder exercer a profissão. Agora, como força pra reivindicar uma medida, por exemplo, se os medicos estão ganhando pouco, pra reivindicar pra o governo isso, essa associação não tem muito jeito. Quer dizer, no caso do medico, evidentemente tem mais porque são pessoas que tem prestígio, que conhecem gente que vão usando esses ~~cxmxi~~ caminhos, então eles vão por esses caminhos que não tem nada a ver com a associação. Quer dizer, com a associação ou sem a associação, eles vão por esses caminhos. Então essas associações que são associações de pessoas e que não tem nada a ver com o governo, que são feitas assim quer dizer, aqui a sociedade que está sendo dirigida pelo governo. Essa sociedade se organiza, se une para reivindicar alguma coisa do governo. Esta comunicação é que no Brasil sempre foi difícil.

E foi difícil porque quando, pela primeira vez, se começou a reconhecer a existencia de categorias profissionais diferentes, que tinham direitos e problemas diferentes -- que foi a partir de 30 com Getulio -- isso foi feito pelo estado. Então nos tivemos assim uma historia completamente ao contrario do que nesses países democráticos que eu estava falando, quer dizer muito democrático, não tem nenhum, mas enfim tem alguns que são mais, tem alguns que são menos. Então quando a gente está falando de países democraticos, estou falando daqueles que são mais democráticos. Nos tivemos um Estado que criou os sindicatos, por exemplo, Não foi cada categoria que se uniu, que formou uma associação e dessa associação acabou surgindo um sindicato. O sindicato é o reconhecimento que o governo faz de que essa categoria existe e de que ~~x~~ ela tem certos direitos, e que o estado é responsável por ela. Então o que nos tivemos aqui no Brasil foi ~~mx~~ primeiro algumas, que foram criadas logo e que o Estado então se considerava responsável por essas categorias. Então eram os operarios da industria textil, depois

foram os operários da industria metalúrgica, -- e aliás foi engraçado, porque como já tinha umas categorias que já tinham associações que já tinham lutas grandes, então algumas que não tinham tanta importância na sociedade, foram reconhecidas primeiro do que outras associações, Então o Estado foi criando um ao lado do outro, uma serie de sindicatos. XXXXX